

Invasores terão de sair de área pública em três dias

Governador Roriz começa a intimar 30 mil pessoas a partir de hoje

Ele garantiu que não será usada a força policial para a retirada

Os mais de 30 mil invasores espalhados por todo o Distrito Federal serão "intimados" (expressão utilizada pelo próprio governador Joaquim Roriz), a partir de hoje, a deixar as áreas públicas ocupadas num prazo que varia de 48 até 72 horas. "No meu governo, ninguém precisa invadir. Eu vou analisar a situação de barraco por barraco. Mas eu não vou deixar que a cidade fique sem autoridade", explicou.

Roriz disse que os invasores vão perder qualquer direito sobre o lote, mas garantiu que os inscritos na lista de programas habitacionais de baixa renda do GDF terão direito à moradia. Preocupado com a onda de invasões que assola a cidade — são mais de sete novas invasões a cada dia —, o governador fez um apelo: "Não invadam. Acreditem no meu comportamento democrático e cristão, sobremaneira".

Roriz pediu à Secretaria de Habitação e da Ação Social que trabalhem em conjunto para cadastrar todas as invasões e identifiquem o perfil de cada uma das famílias. "Quero saber quem está chegando agora. Quais são as invasões antigas. Sei que tem pessoas que estão aqui apenas para acompanhar o trata-



RORIZ, que se reuniu hoje com secretários, pediu cadastro das invasões e perfil das famílias

mento médico de seus familiares. Quero detalhes sobre cada família e não sobre as invasões como um todo", determinou.

O governador, entretanto, não quis adiantar qual será o tratamento dado aos invasores que não acatarem a intimação (notificação). "Eu tenho fé que eles sairão sem problemas", disse, antecipando que não usará de força policial para retirar as famílias invasoras.

O governador reconheceu que não pode evitar novas invasões. "O que eu posso fazer é torcer para que o Presidente da República retome o crescimento nacional e, com isso, reduza a migração. A cidade não pode mais inchar e eu não vou construir mais nenhuma cidade", concluiu.

Espertos

O governador, entretanto,

deixou claro que não vai tolerar a desordem na cidade: "Mesmo sabendo que todos os brasileiros têm direito à moradia, não posso permitir a bagunça". Para Roriz, alguns invadem por necessidade, mas existem "os espertos" que querem apenas tirar proveito de uma situação. "Quem tiver necessidade e direito terá um tratamento. Quem não estiver nesta situação terá outro tratamento", completou.

As ocupações irregulares foram um dos principais assuntos de Roriz com todo o seu secretariado, na noite de ontem, numa reunião que durou mais de três horas. A reunião, marcada para as 15h, foi adiada para as 16h, mas em função da posse do secretário de Administração, Manoel de Andrade, começou mesmo por volta das 18h30.

Foi a primeira reunião de Roriz com toda a sua equipe. O único ausente era o secretário de Fazenda, Valdivino de Oliveira, que estava no Banco Central tratando de assuntos relacionados ao futuro do Banco de Brasília (BRB), que o Governo Federal pressiona para ser privatizado.

A pedido do governador, cada um dos secretários fez, durante a reunião, um diagnóstico sobre a sua área e apresentou as primeiras medidas de governo que precisam ser tomadas. Também apresentaram os projetos que desejam incluir na convocação extraordinária, cuja mensagem o governador Roriz deve encaminhar amanhã à Câmara Legislativa.

MARIA EUGÉNIA

Repórter do Jornal de Brasília